

# SONDAGEM CONJUNTURAL

## da Indústria de Transformação

## PERNAMBUCO

Abril de 2008

### Sumário EXECUTIVO

1. O Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco recuou entre janeiro e abril, de 106,1 para 105,1 pontos, ficando abaixo da média dos últimos seis anos (109,2 pontos);
2. Em abril de 2008, o nível da demanda foi considerado forte por 19,4% e fraco por 14,3% das empresas. A diferença de 5,1 pontos percentuais (p.p.) entre os dois extremos de respostas representa a segunda melhor avaliação sobre a demanda desde outubro de 2004 (22,8 p.p.), sendo superada apenas pela observada em julho de 2007 (11,8 p.p.);
3. A proporção de empresas que estão aumentando a produção sem maiores dificuldades atingiu 35%, percentual inferior ao de abril de 2007 (46%), considerando dados sem ajuste sazonal. A insuficiência da demanda foi apontada como principal fator limitativo por 10% das empresas, menor percentual para esta época do ano da série histórica iniciada em abril de 1996. A elevada carga tributária como entrave à expansão das atividades industriais continua sendo indicada por parcela considerável, 25% das empresas (8% em abril de 2007);
4. O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação de Pernambuco alcançou 82,3% em abril, 3,7 pontos percentuais superior ao registrado em janeiro passado e 5,6 p.p. acima da média dos últimos 6 anos;
5. Os estoques são considerados excessivos por 13,3% e insuficientes por 6% das empresas. Em janeiro, essas parcelas eram de 8,8% e 7,3%, respectivamente. O resultado sinaliza que a indústria mantém um ritmo de atividade aquecido, suficiente para ofertar produtos ao mercado e recompor estoques, que estavam, na média, abaixo do nível normal para muitas empresas, em janeiro;
6. A situação atual dos negócios foi avaliada como boa por 32,9% e fraca por 16,1% das empresas. A diferença de 16,8 p.p. entre os dois extremos de resposta avançou ligeiramente em relação a janeiro passado, quando alcançara 16,4 pontos percentuais, e situa-se acima da média histórica (10 p.p.);
7. Para o trimestre abril-junho de 2008, 34,9% das empresas prevêem aumento e 16,9% redução da produção. A diferença de 18 p.p. é inferior a de janeiro de 2008 (29,2 p.p.) e à média dos últimos 6 anos (35,3 p.p.);
8. Das 194 empresas consultadas, 26% pretendem ampliar e 23,5% diminuir o contingente de mão-de-obra no segundo trimestre do ano. A diferença de 2,5 p.p. é inferior aos 13,0 p.p. de janeiro de 2008 e à média dos últimos 6 anos (8,1 p.p.);
9. A proporção de empresas que pretendem aumentar preços no segundo trimestre (dados sem ajuste sazonal) é de 36%, enquanto apenas 3% programam reduzi-los. A diferença de 33 p.p. supera em 20 pontos percentuais à prevista no mesmo trimestre do ano anterior e em 10 p.p. à média dos últimos 6 anos;
10. A situação dos negócios para os próximos 6 meses deve melhorar para 70% das empresas e piorar para 6,2% delas. A diferença de 63,8 pontos percentuais é a maior desde julho de 2006 (66,2 p.p.) e é superior à média dos últimos seis anos (49,6 p.p.).

<sup>1</sup>Todas as informações apresentadas neste relatório são ajustadas sazonalmente, exceto quando indicado

### Nota Técnica

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação é um levantamento estatístico que gera informações de natureza qualitativa. Fornece, trimestralmente, desde 1966, indicações sobre o estado geral da economia e suas tendências. Pode, desse modo, orientar decisões empresariais e de política econômica.

A pesquisa divulga três tipos de resultados: previsões para o trimestre que se inicia no mês da pesquisa (janeiro, abril, julho e outubro); observações sobre o trimestre imediatamente anterior ao que se inicia no mês da pesquisa e avaliações relativas ao momento da pesquisa. A exceção é o item relativo à situação esperada dos negócios, que tem horizonte de seis meses e cuja base de comparação é o mesmo período do ano anterior.

As previsões e observações são feitas de modo comparativo (maior/melhor, menor/pior ou igual). As avaliações, por sua vez, referem-se ao nível absoluto da variável. Os estoques, por exemplo, podem ser qualificados como excessivos, normais ou insuficientes. O nível de utilização da capacidade instalada é o único item quantificado pela empresa.

A pesquisa faz perguntas sobre a empresa e sobre os seus produtos. Itens como nível de emprego e utilização da capacidade dizem respeito à empresa. Variáveis como demanda, produção, estoques e preços são informadas por produto. A maioria das respostas são ponderadas pelo faturamento. As questões relacionadas ao emprego industrial têm como peso o pessoal ocupado e as relativas à demanda externa são ponderadas pelas exportações.

A Sondagem da Indústria de Transformação de Pernambuco, que havia sido realizada entre o final dos anos 70 e meados dos anos 90 pelo então Instituto de Planejamento de Pernambuco-Condepe, foi retomada em 2005 por iniciativa da Agência Condepe/Fidem, contando novamente com o apoio técnico da Fundação Getúlio Vargas, através de seu Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV). A coleta de dados para a edição de abril de 2008, foi realizada entre 01 de abril de 2008 e 30 de abril de 2008 e teve a seguinte composição estatística:

Nº de empresas informantes: 194

Vendas (bilhões)<sup>1</sup>: R\$ 9,8

Exportações/Vendas<sup>1</sup> : 10,5%

Pessoal Ocupado<sup>1</sup>: 82.789

<sup>1</sup>Valores referentes a 2006

Os resultados da Sondagem da Indústria de Pernambuco mostram que o setor continua aquecido no estado, em abril de 2008. Para o segundo trimestre, as previsões indicam um ligeiro arrefecimento do ritmo de atividade. Mas as previsões bastante favoráveis para a situação dos negócios no horizonte de 6 meses mostram que o empresariado pernambucano sustenta confiança de que a economia manterá a trajetória ascendente no segundo semestre do ano.

Entre janeiro e abril, o Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco (ICI-PE)<sup>1</sup> recuou, ao passar de 106,1 para 105,1 pontos. Esta redução é atribuída às avaliações do Índice de Expectativas, que diminuiu em 2,5%, passando de 104,1 para 101,5 pontos. O Índice da Situação atual apresentou um pequeno aumento, 0,7%, passando de 108 para 108,8%.

## QUADRO ATUAL

Em abril de 2008, os resultados dos quesitos da pesquisa relacionados à situação presente foram mais favoráveis que os de janeiro, considerando sempre os dados livres de influências sazonais. As avaliações relativas à demanda puxaram o resultado, principalmente em decorrência do bom momento da demanda interna. O grau de satisfação com a situação geral dos negócios ficou estável. O nível de utilização média da capacidade instalada, quesito que não compõe o Índice de Confiança, expandiu-se, mostrando que a atividade produtiva continua aquecida. Apesar disso, o nível de estoques apresentou-se mais equilibrado do que em janeiro.

O nível da demanda é considerado forte por 19,4% e fraco por 14,3% das empresas. A diferença de 5,1 pontos percentuais (p.p.) entre a frequência relativa de respostas favoráveis e desfavoráveis é superior a de -2,2 p.p. apurada em janeiro passado. O nível da demanda interna corresponde à segunda melhor avaliação desde outubro de 2004, enquanto o da externa é o mais baixo desde julho de 2005.

Em abril, o nível dos estoques foi avaliado como insuficiente por 6% e excessivo por 13,3% das empresas. Em janeiro, essas parcelas eram de 7,3% e 8,8%, respectivamente. O resul-

tado atual retrata um nível acima da média histórica, mostrando que as empresas produziram o suficiente para atender à demanda e até para acumular alguns estoques. Este fator talvez seja relevante para as projeções menos robustas em relação à produção no segundo trimestre do ano.

O grau de satisfação com a situação atual dos negócios manteve-se praticamente idêntico ao registrado em janeiro. A situação é considerada boa por 32,9% e fraca por 16,1% das empresas, uma diferença de 16,8 p.p. entre os extremos de resposta.

O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) alcançou em abril de 2008, 82,3%, patamar superior aos 78,6% de janeiro passado, aos 82% de abril de 2007 e à média histórica dos últimos seis anos (76,7%).

## PREVISÕES

As perspectivas para o segundo trimestre do ano são menos favoráveis do que as avaliações feitas em janeiro quanto à produção e ao contingente de mão-de-obra. No entanto, as expectativas em relação à situação dos negócios para os próximos seis meses são mais promissoras, sinalizando uma maior confiança dos industriais pernambucanos para um horizonte mais longo.

Os prognósticos para a produção são menos otimistas do que os registrados em janeiro: 34,9% das empresas pretendem expandi-la no trimestre abril-junho e 16,9%, reduzi-la. O saldo de 18 p.p. é inferior ao de janeiro (29,2 p.p.).

As previsões para o emprego industrial, também, se retraíram em relação ao início do ano. A parcela de empresas que programam ampliar o contingente de mão-de-obra é de 26%, contra 23,5% das que projetam reduzi-lo. A diferença de 2,5 p.p. é menor do que a de janeiro passado (13 p.p.).

Segundo 70% das 194 empresas consultadas, a situação dos negócios melhorará nos próximos seis meses, enquanto apenas 6,2% prevêem piora. O saldo de respostas de 63,8 p.p. é superior ao registrado em janeiro passado (48,3 p.p.) e é o melhor resultado desde julho de 2006.

<sup>1</sup>O nível de atividade industrial costuma depender da época do ano em que é medido. Os números apresentados neste relatório, exceto quando houver indicação contrária, são ajustados para extrair o componente sazonal da série, captando assim apenas a tendência efetiva do setor industrial.

## INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados com ajuste sazonal

Séries	2005			2006				2007				2008	
	Abr.	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.
<b>Índice de Confiança</b>	<b>113,5</b>	<b>107,9</b>	<b>107,3</b>	<b>101,9</b>	<b>110,4</b>	<b>115,8</b>	<b>112,6</b>	<b>102,3</b>	<b>109,4</b>	<b>111,6</b>	<b>110,6</b>	<b>106,1</b>	<b>105,1</b>
<i>Situação Atual</i>	<b>110,9</b>	<b>106,1</b>	<b>110,7</b>	<b>103,3</b>	<b>108,8</b>	<b>113,2</b>	<b>109,4</b>	<b>101,1</b>	<b>110,5</b>	<b>116,4</b>	<b>111,8</b>	<b>108,0</b>	<b>108,8</b>
<i>Expectativas</i>	<b>116,4</b>	<b>110,0</b>	<b>104,1</b>	<b>100,9</b>	<b>112,3</b>	<b>118,9</b>	<b>116,1</b>	<b>103,6</b>	<b>108,4</b>	<b>106,8</b>	<b>109,5</b>	<b>104,1</b>	<b>101,5</b>
<b>Situação Atual</b>													
<b>Nível da Demanda Global</b>													
<i>Indicador</i>	93,3	87,6	95,3	88,8	99,1	104,7	102,0	92,8	104,1	111,8	104,1	97,8	105,1
Forte	10,3	15,8	9,5	10,7	15,8	16,9	15,3	15,9	17,4	16,6	18,2	13,9	19,4
Normal	72,7	56,0	76,3	67,4	67,5	70,9	71,4	61,0	69,3	78,6	67,7	70,0	66,3
Fraco	17,0	28,2	14,2	21,9	16,7	12,2	13,3	23,1	13,3	4,8	14,1	16,1	14,3
<b>Nível da Demanda Interna</b>													
<i>Indicador</i>	96,0	88,7	90,3	86,0	98,1	105,3	100,3	92,2	104,3	114,3	106,0	99,2	106,3
Forte	13,5	16,4	6,0	10,4	15,2	16,7	13,5	15,4	17,8	17,9	19,0	14,4	19,8
Normal	69,0	55,9	78,3	65,2	67,7	71,9	73,3	61,4	68,7	78,5	68,0	70,4	66,7
Fraco	17,5	27,7	15,7	24,4	17,1	11,4	13,2	23,2	13,5	3,6	13,0	15,2	13,5
<b>Nível da Demanda Externa</b>													
<i>Indicador</i>	103,2	82,7	96,5	103,6	100,1	105,4	107,9	97,8	98,8	94,0	94,3	90,8	83,8
Forte	10,6	8,2	12,0	14,8	13,6	20,7	14,0	13,4	10,0	6,3	9,3	9,4	6,0
Normal	82,0	66,3	72,5	74,0	72,9	64,0	79,9	71,0	78,8	81,4	75,7	72,0	71,8
Fraco	7,4	25,5	15,5	11,2	13,5	15,3	6,1	15,6	11,2	12,3	15,0	18,6	22,2
<b>Nível dos Estoques</b>													
<i>Indicador</i>	102,6	96,3	102,0	103,5	98,5	102,0	94,7	99,5	100,7	95,9	102,0	98,5	92,7
Insuficiente	13,2	11,6	9,2	13,7	8,4	9,4	1,3	13,3	10,0	8,8	9,2	7,3	6,0
Normal	76,2	73,1	83,6	76,1	81,7	83,2	92,1	72,9	80,7	78,3	83,6	83,9	80,7
Excessivo	10,6	15,3	7,2	10,2	9,9	7,4	6,6	13,8	9,3	12,9	7,2	8,8	13,3
<b>Situação Atual dos Negócios</b>													
<i>Indicador</i>	112,4	111,1	110,5	94,8	104,6	107,7	107,1	100,4	114,8	129,0	117,4	116,4	116,8
Boa	24,0	25,0	26,3	16,8	18,4	26,1	22,1	18,8	28,9	33,8	28,2	31,8	32,9
Normal	64,4	61,1	57,9	61,2	67,8	55,5	62,9	62,8	57,0	61,4	61,0	52,8	51,0
Frac	11,6	13,9	15,8	22,0	13,8	18,4	15,0	18,4	14,1	4,8	10,8	15,4	16,1
<b>Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)</b>													
<i>Expectativas</i>	<b>78,9</b>	<b>78,6</b>	<b>75,8</b>	<b>78,4</b>	<b>77,5</b>	<b>76,5</b>	<b>77,5</b>	<b>76,4</b>	<b>82,0</b>	<b>76,6</b>	<b>78,2</b>	<b>78,6</b>	<b>82,3</b>
<b>Produção</b>													
<i>Indicador</i>	142,0	127,9	123,5	129,6	134,3	149,3	147,4	131,2	138,0	138,0	143,5	129,2	118,0
Maior	52,5	47,3	44,6	46,9	49,5	62,7	60,4	48,9	51,9	49,2	56,7	49,9	34,9
Igual	37,0	33,3	34,3	35,8	35,3	23,9	26,6	33,4	34,2	39,6	30,1	29,4	48,2
Menor	10,5	19,4	21,1	17,3	15,2	13,4	13,0	17,7	13,9	11,2	13,2	20,7	16,9
<b>Mão-de-Obra</b>													
<i>Indicador</i>	115,5	110,1	108,4	88,7	111,2	111,5	119,4	114,0	117,5	109,8	110,5	113,0	102,5
Maior	34,7	34,4	29,0	26,5	25,0	32,2	38,2	33,5	31,0	27,0	29,3	28,5	26,0
Igual	46,1	41,3	50,4	35,7	61,2	47,1	43,0	47,0	55,5	55,8	51,9	56,0	50,5
Menor	19,2	24,3	20,6	37,8	13,8	20,7	18,8	19,5	13,5	17,2	18,8	15,5	23,5
<b>Situação dos Negócios para seis meses</b>													
<i>Indicador</i>	158,7	155,5	138,7	146,0	156,4	166,2	146,3	142,3	150,8	154,8	159,2	148,3	163,8
Melhor	64,0	62,7	42,6	54,7	63,7	71,3	52,3	49,6	57,0	59,7	62,1	57,6	70,0
Igual	30,7	30,1	53,5	36,6	29,0	23,6	41,7	43,1	36,8	35,4	35,0	33,1	23,8
Pior	5,3	7,2	3,9	8,7	7,3	5,1	6,0	7,3	6,2	4,9	2,9	9,3	6,2

## INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados sem ajuste sazonal

Séries	2005			2006				2007				2008	
	Abr.	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.
<b>Índice de Confiança</b>	<b>110,6</b>	<b>104,3</b>	<b>116,5</b>	<b>98,3</b>	<b>105,9</b>	<b>114,2</b>	<b>122,5</b>	<b>96,1</b>	<b>106,0</b>	<b>111,5</b>	<b>121,2</b>	<b>99,8</b>	<b>101,6</b>
<b>Situação Atual</b>	<b>115,0</b>	<b>92,7</b>	<b>114,4</b>	<b>108,7</b>	<b>109,8</b>	<b>101,9</b>	<b>114,9</b>	<b>103,4</b>	<b>111,0</b>	<b>107,6</b>	<b>118,3</b>	<b>110,3</b>	<b>109,3</b>
<b>Expectativas</b>	<b>106,4</b>	<b>115,6</b>	<b>118,5</b>	<b>88,4</b>	<b>102,1</b>	<b>126,3</b>	<b>129,8</b>	<b>89,0</b>	<b>101,1</b>	<b>115,2</b>	<b>123,9</b>	<b>89,6</b>	<b>94,1</b>
<b>Situação Atual</b>													
<b>Nível da Demanda Global</b>													
<b>Indicador</b>	96,0	72,0	101,0	96,0	99,0	93,0	107,0	96,0	103,0	103,0	111,0	101,0	104,0
Forte	10,0	10,0	13,0	13,0	14,0	13,0	19,0	17,0	16,0	14,0	21,0	15,0	18,0
Normal	76,0	52,0	75,0	70,0	71,0	67,0	69,0	62,0	71,0	75,0	69,0	71,0	68,0
Fraco	14,0	38,0	12,0	17,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	11,0	10,0	14,0	14,0
<b>Nível da Demanda Interna</b>													
<b>Indicador</b>	96,0	71,0	100,0	94,0	98,0	92,0	106,0	96,0	103,0	105,0	113,0	103,0	105,0
Forte	10,0	10,0	13,0	13,0	13,0	12,0	18,0	17,0	16,0	15,0	22,0	16,0	18,0
Normal	76,0	51,0	74,0	68,0	72,0	68,0	70,0	62,0	71,0	75,0	69,0	71,0	69,0
Fraco	14,0	39,0	13,0	19,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	10,0	9,0	13,0	13,0
<b>Nível da Demanda Externa</b>													
<b>Indicador</b>	102,0	79,0	100,0	106,0	100,0	100,0	111,0	99,0	100,0	86,0	100,0	92,0	85,0
Forte	12,0	7,0	14,0	13,0	15,0	20,0	15,0	12,0	12,0	4,0	11,0	8,0	8,0
Normal	78,0	65,0	72,0	80,0	70,0	60,0	81,0	75,0	76,0	78,0	78,0	76,0	69,0
Fraco	10,0	28,0	14,0	7,0	15,0	20,0	4,0	13,0	12,0	18,0	11,0	16,0	23,0
<b>Nível dos Estoques</b>													
<b>Indicador</b>	103,0	95,0	104,0	103,0	97,0	102,0	97,0	99,0	100,0	95,0	104,0	98,0	92,0
Insuficiente	13,0	9,0	16,0	10,0	7,0	9,0	7,0	11,0	9,0	9,0	12,0	5,0	5,0
Normal	77,0	77,0	72,0	83,0	83,0	84,0	83,0	77,0	82,0	77,0	80,0	88,0	82,0
Excessivo	10,0	14,0	12,0	7,0	10,0	7,0	10,0	12,0	9,0	14,0	8,0	7,0	13,0
<b>Situação Atual dos Negócios</b>													
<b>Indicador</b>	121,0	91,0	113,0	103,0	109,0	88,0	115,0	104,0	118,0	113,0	127,0	120,0	120,0
Boa	31,0	14,0	28,0	20,0	21,0	15,0	28,0	20,0	30,0	25,0	35,0	33,0	34,0
Normal	59,0	63,0	57,0	63,0	67,0	58,0	59,0	64,0	58,0	63,0	57,0	54,0	52,0
Fraca	10,0	23,0	15,0	17,0	12,0	27,0	13,0	16,0	12,0	12,0	8,0	13,0	14,0
<b>Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)</b>													
<b>Expectativas</b>	<b>73,0</b>	<b>74,4</b>	<b>81,2</b>	<b>82,9</b>	<b>71,9</b>	<b>72,7</b>	<b>82,3</b>	<b>80,5</b>	<b>76,9</b>	<b>72,8</b>	<b>82,9</b>	<b>82,7</b>	<b>77,2</b>
<b>Expectativas</b>													
<b>Produção</b>													
<b>Indicador</b>	141,0	133,0	140,0	108,0	136,0	156,0	160,0	104,0	141,0	146,0	160,0	102,0	121,0
Maior	55,0	48,0	54,0	34,0	52,0	66,0	67,0	32,0	55,0	53,0	67,0	33,0	38,0
Igual	31,0	37,0	32,0	40,0	32,0	24,0	26,0	40,0	31,0	40,0	26,0	36,0	45,0
Menor	14,0	15,0	14,0	26,0	16,0	10,0	7,0	28,0	14,0	7,0	7,0	31,0	17,0
<b>Mão-de-Obra</b>													
<b>Indicador</b>	91,0	130,0	135,0	64,0	86,0	132,0	149,0	86,0	95,0	129,0	142,0	85,0	80,0
Maior	24,0	47,0	44,0	9,0	14,0	45,0	54,0	15,0	20,0	39,0	47,0	10,0	15,0
Igual	43,0	36,0	47,0	46,0	58,0	42,0	41,0	56,0	55,0	51,0	48,0	65,0	50,0
Menor	33,0	17,0	9,0	45,0	28,0	13,0	5,0	29,0	25,0	10,0	5,0	25,0	35,0
<b>Situação dos Negócios para seis meses</b>													
<b>Indicador</b>	155,0	146,0	143,0	155,0	150,0	162,0	148,0	148,0	147,0	154,0	158,0	154,0	160,0
Melhor	59,0	54,0	50,0	61,0	59,0	67,0	55,0	53,0	54,0	59,0	62,0	61,0	67,0
Igual	37,0	38,0	43,0	33,0	32,0	28,0	38,0	42,0	39,0	36,0	34,0	32,0	26,0
Pior	4,0	8,0	7,0	6,0	9,0	5,0	7,0	5,0	7,0	5,0	4,0	7,0	7,0

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).